



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LETÍCIA DA SILVA FREITAS**

**A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA**

DELMIRO GOUVEIA

2024

**LETÍCIA DA SILVA FREITAS**

**A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Noélia Rodrigues dos Santos.

DELMIRO GOUVEIA

2024

**LETÍCIA DA SILVA FREITAS**

**A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Noélia Rodrigues dos Santos.

Aprovado em: 09 /05/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **NOELIA RODRIGUES DOS SANTOS**  
Data: 21/05/2024 09:16:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientadora: Profa Ma. Noélia Rodrigues dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL/ *Campus* do Sertão

Documento assinado digitalmente  
 **JANAYNA PAULA LIMA DE SOUZA SANTOS**  
Data: 22/05/2024 05:39:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa Dra Janayna Paula Lima de Souza Santos Universidade Federal de Alagoas – UFAL/*Campus* A.C. Simões

Documento assinado digitalmente  
 **MARILZA PAVEZI**  
Data: 22/05/2024 11:27:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa Dra Marilza Pavezi  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL /*Campus* do Sertão

Dedico este trabalho aos meus pais e minha família em geral que sempre me apoiou, ao meu noivo que insistentemente me incentivou, as grandes amigas que fiz juntamente com seus familiares que contribuíram para esta jornada. Agradeço imensamente a Deus e a cada um de vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir a oportunidade de chegar até aqui, pela sua proteção e por me iluminar nesse caminho. Agradeço também a minha família em geral, ao meu pai e sua disponibilidade que sempre fez questão de me levar e buscar no ponto de ônibus a qualquer horário, ao apoio da minha mãe, que nunca me deixou desistir, e ao meu bisavô que infelizmente não pode chegar até aqui.

Agradeço aos amigos que fiz e a minha grande amiga Ellen Carla, que foi essencial para os momentos de dificuldade e de grandes desafios, que junto a sua família se disponibilizou e me recebeu de portas abertas, em especial a Tia Rosilda, que abriu caminhos para essa realização.

Agradeço também ao meu noivo, que se prontificou e me incentivou todos os dias, nos dias difíceis seu apoio foi de grande influência. E principalmente, a minha orientadora Noélia Rodrigues, que me ouviu, contribuiu e não desistiu de mim. Muito obrigada!

**A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS IMPACTS ON CHILDREN'S DEVELOPMENT AND LEARNING: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

**LA PANDEMIA DEL COVID-19 Y LOS IMPACTOS EN DESARROLLO Y APRENDIZAJE DE LOS NIÑOS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

**RESUMO**

A revisão da literatura aqui apresentada tem como objetivo analisar a produção acadêmica que trata sobre os impactos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças ocasionados pela ausência ao ambiente escolar durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa foi realizada em duas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc), utilizando a seguinte *string* de busca: ("*crianças*" OR "*Infância*" AND "*Pandemia*" OR "*Covid-19*"). Seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados 11 artigos completos, publicados entre 2020 e 2022, que abordaram o isolamento social e suas consequências, envolvem crianças e indicam mudanças em algum aspecto do desenvolvimento ou aprendizagem infantil. Conclui-se que as mudanças impostas pelo período pandêmico tiveram impactos em diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, com sentimentos variados vivenciados durante o isolamento social, relatos de alterações no sono, na alimentação, no peso e na imunidade dos pequenos, assim como mudanças comportamentais como irritabilidade, agitação e desânimo. Além disso, há prejuízos sociais, com queixas sobre a falta dos amigos e dos familiares e a vontade de reencontrá-los. Em se tratando da aprendizagem, destaca-se o uso das tecnologias digitais e de suas ferramentas e o fato das crianças criarem novas realidades, com diferentes formas de brincar, interagir e representar o cotidiano.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Crianças. Pandemia.

**ABSTRACT**

The literature review presented here aims to analyze the academic production that deals with the impacts on the development and learning of children caused by the absence from the school environment during the COVID-19 pandemic. The research was conducted in two databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Network of Scientific Journals from Latin America, the Caribbean, Spain, and Portugal (Redalyc), using the following search string: ("*children*" OR "*Childhood*" AND "*Pandemic*" OR "*Covid-19*"). Following the inclusion criteria, 11 full articles were selected, published between 2020 and 2022, addressing social isolation and its consequences, involving children, and indicating changes in some aspect of child

development or learning. It is concluded that the changes imposed by the pandemic period had impacts on different aspects of child development, with varied feelings experienced during social isolation, reports of alterations in sleep, nutrition, weight and immunity, as well as behavioral changes such as irritability, agitation, and discouragement. In addition, there are social losses, with complaints about the absence of friends and family members and the desire to reunite with them. Regarding learning, the use of digital technologies and their tools is highlighted, as well as the fact that children create new realities with different ways of playing, interacting, and representing everyday life.

**Keywords:** Child Development. Children. Pandemic.

## RESUMEN

La revisión de la literatura aquí presentada tiene como objetivo analizar la producción académica que trata sobre los impactos ocasionados por la ausencia al ambiente escolar durante la pandemia del covid-19. La investigación fue realizada en dos bases de datos; Scientific Electronic Library online (scielo) y La red de revistas de América latina, caribe, España y Portugal (redalyc). Utilizando la siguiente string de búsqueda ("niños OR covid-19 siguiendo los criterios de inclusión fueron seleccionados 11 artículos completos, publicados entre los años de 2020 y 2022 que abordaron el aislamiento social y sus consecuencias, y como este factor influyó en el aprendizaje y desarrollo infantil. Concluyendo así, que los cambios del desarrollo y aprendizaje impuestos por el periodo pandémico tuvieron impactos en distintas áreas del avance de los niños con sentimientos variados vivenciados durante el aislamiento social relatos de alteración del sueño en la alimentación en el peso y en la inmunidad de los pequeños así como también cambios comportamentales. Además fueron perjudicados en el área social con quejas sobre la falta de los amigos y de los familiares y el deseo reencontrarlos. Y en lo que se trata de aprendizaje se destaca el uso de las tecnologías digitales y de sus herramientas y el hecho de que los niños crearon una nueva realidad con distintas formas de jugar, interrelacionarse y representar el cotidiano

Palabras clave: Desarrollo infantil. Niños. Pandemia

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é uma temática que motiva pesquisas há muito tempo. Tendo como uma das características a complexidade, é consenso que este não ocorre da mesma maneira para todos os indivíduos, uma vez que cada um tem experiências e necessidades diferentes. Entretanto, um ponto importante no desenvolvimento infantil é a vivência no ambiente escolar, que favorece de forma significativa os aspectos físico, cognitivo, emocional e social da criança.

A presença das crianças às escolas foi afetada significativamente durante a pandemia da COVID-19<sup>1</sup>. Tendo em vista as informações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), de que o vírus SARS-CoV-2 causador da COVID-19 se espalha principalmente entre pessoas que estão próximas, dentro de um 1 metro de distância, colocou o distanciamento social e a restrição de circulação de pessoas entre as medidas preventivas para redução da transmissão do vírus.

Na fase mais crítica da pandemia, para evitar a aglomeração de pessoas, foi necessário o fechamento de escolas e locais de trabalho, suspensão de algumas atividades comerciais e cancelamentos de eventos. Todos os indivíduos aderiram, incluindo as crianças, que foram afastadas das escolas e de todas as experiências que poderiam estar sendo vivenciadas em outros ambientes que preveem proximidade física. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), no pior momento da pandemia da COVID-19, com o fechamento das instituições de ensino em muitos países, mais de 1,6 bilhão de estudantes estiveram fora das escolas. No primeiro ano de crise, as escolas mantiveram suas portas fechadas por quase 80% do ano letivo (Unicef, 2021).

No Brasil, a orientação para o fechamento das instituições de ensino foi dada ainda em março de 2020. Por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) orientou que enquanto durasse a pandemia da COVID-19 que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas em meios digitais (BRASIL, 2020a). Mais de um ano depois, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021, o MEC, considerando a ação educacional como prioritária e urgente, com o objetivo de regular o calendário escolar, institui diretrizes para implementar medidas no retorno presencial das aulas, determinando que:

Art. 2º A volta às aulas presenciais deve ser imediata nos diferentes níveis etapas, anos/séries e modalidades, após decisão das autoridades competentes, observando os protocolos produzidos pelas autoridades sanitárias locais e pelos órgãos dos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2021).

---

<sup>1</sup> Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou que o surto de COVID-19 representava uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. No mesmo ano, em 11 de março, considerando o surto da doença em vários países, classificou a condição como pandemia. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 19 jan. 2023

Em janeiro de 2022, com os evidentes déficits de aprendizagem em razão da suspensão das aulas, o MEC e o Conselho Nacional de Educação (CNE) orientaram sobre o retorno presencial e organização das atividades educacionais, desde que providências fossem tomadas para a segurança da comunidade escolar (BRASIL, 2022a). Gatti (2020) explica que tanto o MEC quanto o CNE orientaram e implementaram medidas para o funcionamento das instituições de ensino. Houve também as decisões tomadas em âmbito estadual e municipal.

Observamos então, que durante alguns meses, as infâncias foram limitadas apenas à convivência familiar. Longe das instituições de ensino, as crianças tiveram sua escolarização fragilizada pelos ambientes virtuais e, ao mesmo tempo, as famílias tiveram que se adaptar para que seus filhos e filhas tivessem o mínimo de acesso às atividades escolares, sendo comum que pais, mães e responsáveis se dividissem entre tarefas de casa, trabalho e ensino às crianças.

Apenas em 2023, precisamente no dia 05 de maio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente a COVID-19, considerando a tendência de queda no número de mortes, o declínio nas internações e hospitalizações em razão da doença e os altos níveis de imunidade da população ao coronavírus (OPAS, 2023).

As medidas implementadas para enfrentamento da pandemia da COVID-19, com destaque para o fechamento das escolas, impactaram as crianças. Em 2022 o MEC já avaliava que a pandemia teve consequências para a educação, saúde mental, segurança alimentar e nutricional e proteção social de crianças (BRASIL, 2022b). Assim, nesse estudo, nos concentramos nas crianças neste contexto de afastamento ao ambiente escolar ocasionado pela pandemia da COVID-19, pois surge a necessidade de se atentar às implicações para o desenvolvimento e aprendizagem dessa população em virtude do período em que estiveram longe da escola.

No decorrer da pandemia algumas reflexões surgiram: Como as crianças vivenciaram esse distanciamento social? Como foi para as crianças terem se ausentado do ambiente escolar? Mas uma pergunta é central nessa pesquisa e

buscamos responder a seguinte questão: o afastamento da escola, ocasionado pela pandemia da COVID-19, impactou no desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

Acreditamos que um caminho possível para obter essa resposta estar nas pesquisas realizadas no momento pandêmico. Dessa forma, temos como objetivo analisar a produção acadêmica que trata sobre os impactos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças ocasionados pela ausência ao ambiente escolar durante a pandemia da COVID-19. De forma específica, buscamos caracterizar as alterações nos aspectos físico, psicológico e/ou social infantil ocasionadas pelo isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e compreender os efeitos da suspensão das atividades escolares durante o contexto pandêmico para a aprendizagem das crianças.

Consideramos a necessidade de se reunir maiores informações sobre as experiências infantis nesse período pandêmico, pois as crianças vivenciaram de forma diferente em relação aos adultos. O levantamento de pesquisas e debates sobre o desenvolvimento infantil se torna primordial neste cenário, sabemos o quão fundamental é que as crianças tenham todo suporte e auxílio desde o nascimento até seu pleno desenvolvimento, para que se tornem adultos seguros e capazes de adquirir sua autonomia.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Conforme Galvão e Pereira (2014), a RSL é um tipo de pesquisa que se concentra em uma questão bem definida, com o propósito de identificar, selecionar e interpretar os estudos relevantes e disponíveis acerca de determinado tema.

Para a realização desta RSL, seguimos o modelo proposto por Ramos, Faria e Faria (2014), que preveem oito etapas: 1) objetivos; 2) equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos; 3) âmbito; 4) critérios de inclusão; 5) critérios de exclusão; 6) critérios de validade metodológica; 7) resultados e 8) tratamento de dados. Para acompanhar as etapas do processo de RSL utilizamos o *software*

Parsifal<sup>2</sup>, que consiste numa ferramenta web gratuita e colaborativa, cujo objetivo é apoiar pesquisadores e pesquisadoras.

A etapa de coleta dos artigos foi realizada em maio e junho de 2023, tendo como objetivo analisar a produção acadêmica que trata sobre os impactos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças ocasionados pela ausência ao ambiente escolar durante a pandemia da COVID-19. Na sequência, definimos o nosso conjunto de palavras-chaves: crianças, infância, pandemia e COVID-19, que foram agrupadas com os operadores *booleanos* OR e AND e formou a seguinte *string* de busca: ("*crianças*" OR "*Infância*" AND "*Pandemia*" OR "*Covid-19*").

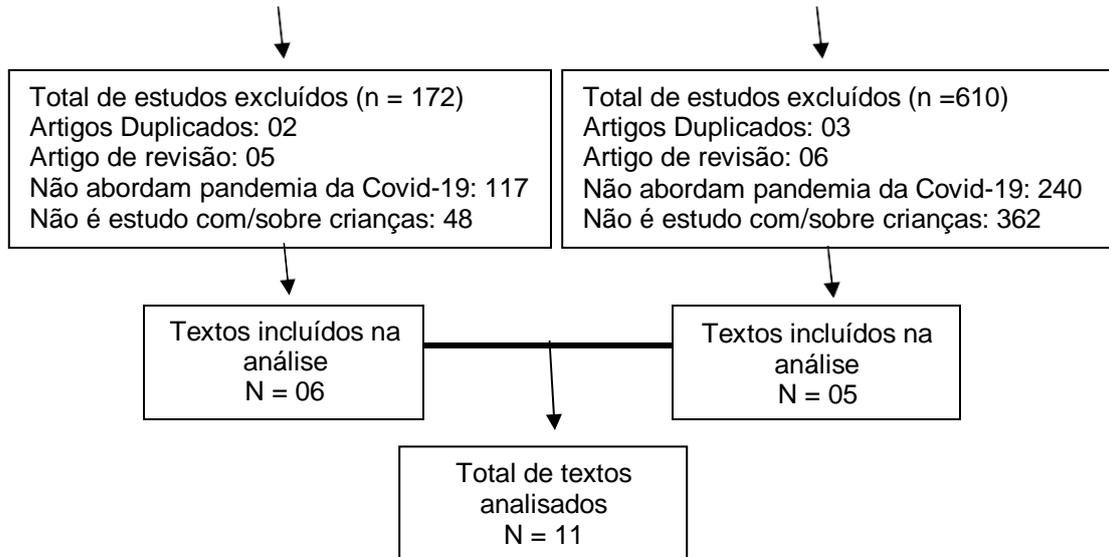
A busca foi realizada em duas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc). Na pesquisa realizada na SciELO, foram usados os seguintes filtros: estudos publicados no Brasil, no idioma português, publicados de 2020 a 2023 na área de Ciências Humanas. Foram encontrados 178 artigos. Na busca realizada na Redalyc utilizamos os seguintes filtros: estudos publicados de 2020 a 2023 no Brasil, em português, na área de Educação. Foram encontrados 616 textos.

Os critérios de inclusão foram: textos completos, artigos publicados entre 2020 e 2023, estudos que abordam isolamento social e suas consequências, estudos que indiquem mudanças em algum aspecto do desenvolvimento infantil e estudos que envolvam crianças. Como critérios de exclusão determinamos os seguintes: artigos duplicados, artigos de revisão da literatura, textos publicados fora do intervalo de 2020 a 2023, estudos que não abordem a pandemia e estudos que abordem especificamente a pandemia de COVID-19, sem participação de crianças.

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e seleção



<sup>2</sup> <https://parsif.al>



Fonte: Autoria própria

Como critérios de validade metodológica elegemos a replicação do processo por duas investigadoras e verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Na sequência apresentamos as duas últimas etapas da RSL com os resultados e tratamento dos dados encontrados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao nos aprofundar nas pesquisas realizadas foram selecionados 11 artigos fruto de estudos realizados e publicados durante a pandemia da COVID-19, no período de 2020 a 2022. No quadro 1 apresentamos os principais dados dos estudos selecionados, contendo número de identificação, ano da publicação, autor(es), título, participantes e local.

Quadro 1 – Apresentação dos estudos selecionados

ID	Ano	Autor(es)	Título	Participantes/ Local
E01	2020	GUIZZO, Bianca Salazar MARCELLO, Fabiana de Amorim MÜLLER, Fernanda	A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia	Cenas extraídas de matérias de sites, jornais, redes sociais e aplicativos de mensagens que

				envolve relação das famílias com as escolas e com suas crianças
E02	2020	SCHLINDWEIN, Luciane Maria TRINDADE, Patrícia dos Santos LEAL, Gyane Karol Santana	Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/AM	Crianças de comunidades rurais do município de Parintins, estado do Amazonas.
E03	2020	NERY, Patrícia Gonçalves	Hora da roda: as experiências cotidianas das crianças no contexto da Pandemia	Seis crianças com idade entre 7 e 9 anos, de Belo Horizonte, MG.
E04	2020	PAIVA, Eny Dórea; SILVA, Luciana Rodrigues da MACHADO, Maria Estela Diniz AGUIAR, Rosane Cordeiro Burla de GARCIA, Karina Rangel da Silva ACIOLY, Paloma Gonçalves Martins	Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19	Responsáveis por crianças brasileiras de 6 a 12 anos incompletos, que moram no Brasil
E05	2021	ANTUNES, Jucemara PIRES, Camila Schmitt da Silva WEBER, Karine	Espaços e encontros de escuta sensível e acolhida das crianças e suas famílias em tempo de excepcionalidade/pandemia na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UEIIA	14 crianças de 2 a 6 anos de idade e suas famílias da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em Santa Maria, RS.
E06	2021	GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento CUNHA, Ane Cristine Hermínio BARRETO, Lara Lyss de Almeida SILVA, Giovanna Santos da CONCEIÇÃO, Louise Carvalho da	Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo	322 pais ou responsáveis de pessoas com TEA, com idade de 02 a 19 anos. Todas as regiões do Brasil.
E07	2021	ALVARO, Marcela FOLINO, Carolina MASSARANI, Luísa CHAGAS, Catarina	“A máscara salva”: representações sociais da pandemia de covid-19 por meio dos desenhos de crianças cariocas	20 crianças entre 8 e 10 anos de idade residentes no município do Rio de Janeiro, RJ.
E08	2022	SANTANA, Juliana Prates LORDELO, Lia da Rocha FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira	Quanto tempo o tempo tem? O cotidiano das crianças durante a pandemia da Covid-19	1.059 crianças com idade de 8 a 12 anos de Salvador e de municípios da região metropolitana de Salvador, BA
E09	2022	SILVA, Isabel de Oliveira e LUZ, Iza Rodrigues da CARVALHO, Levindo Diniz GOUVÊA, Maria Cristina Soares de	A escola na ausência da escola: reflexões das crianças durante a pandemia	2.021 crianças da Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG.

E10	2022	SIEGLE, Cristhina Bonilha Huster POMBO, André LUZ, Carlos RODRIGUES, Luís Paulo CORDOVIL, Rita SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de	Hábitos prévios de atividade física influenciam o comportamento de crianças durante o distanciamento social por COVID-19?	916 crianças brasileiras com idade de 3 a 13 anos de idade e suas famílias.
E11	2022	LIMA, Aline Patrícia Campos Tolentino de ANDRADE, Joana de Jesus de	O brincar possível em tempos de isolamento: O desenvolvimento das funções psíquicas superiores da memória e da imaginação	35 crianças com idade de 5 a 6 anos de duas instituições de educação infantil de uma cidade do interior de São Paulo.

Fonte: Autoria própria

Em relação ao ano de publicação, temos quatro estudos publicados em 2020, três em 2021 e quatro no ano de 2022. Desta forma, observamos certa linearidade na quantidade de artigos publicados acerca da temática pois, não se evidencia um período que concentra maior ou menor número de trabalhos publicados de forma significativa.

Considerando o local das pesquisas, temos quatro estudos (E01, E04, E06, E10) de abrangência nacional. A região sudeste concentra quatro estudos, dois em Minas Gerais (E03, E09), um no Rio de Janeiro (E07) e um em São Paulo (E11). Temos um estudo na região norte, no Amazonas (E02), um na região nordeste, na Bahia (E08) e um na região sul, no Rio Grande do Sul (E05).

As crianças foram os participantes de 08 estudos (E02, E03, E05, E07, E08, E09, E10, E11). Dois estudos (E04, E06) contou com a participação de familiares ou responsáveis que informaram acerca das crianças. O estudo (E01) envolve a participação de crianças, famílias e escolas, mas de modo indireto, uma vez que analisou informações publicadas e disponíveis em plataforma digitais.

No contexto da pandemia da COVID-19, concordamos com Gouvêa (2022) de que embora as crianças seja o segmento da população que menos tenha sido afetado diretamente pela doença, estas representam um dos grupos que mais sentiram as medidas de distanciamento social, uma vez que o cotidiano infantil foi alterado significativamente. Dessa forma, foi importante identificar que a maior parte dos estudos têm as crianças são os participantes, mostrando que elas são “atores sociais

competentes, capazes de, no exercício de sua agência, construir significados e produzir discursos de narrativas sobre o vivido” (GOUVÊA, 2022, p. 20). Ou seja, as crianças entendem os acontecimentos em seu entorno e têm muito a nos dizer sobre suas vivências durante a pandemia.

Com o propósito obter respostas acerca de como o afastamento da escola, ocasionado pela pandemia da COVID-19 impactou no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, agrupamos nossos achados em duas categorias de análise: Aspectos relacionados ao desenvolvimento e Aspectos relacionados a aprendizagem.

1. Aspectos relacionados ao desenvolvimento: esta categoria de análise reúne os estudos que versam sobre os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para as crianças, com objetivo de caracterizar as possíveis alterações nos aspectos físico, psicológico e/ou social infantil. Essa categoria concentra a maior parte dos estudos (E03, E04, E06, E07, E08, E10, E11), que se concentraram nas experiências das crianças durante a pandemia, com enfoque nas mudanças em seus cotidianos.

Os estudos E03 e E07 colheram a percepção das crianças através de desenhos e de suas próprias narrativas com relação às alterações nos aspectos psicológico e social das mesmas. No E03, através desenhos as crianças relataram suas percepções sobre o ano de 2020, que envolveu um lado negativo, que abrangia sentimentos e percepções associados a presença do vírus, e um lado positivo, que envolveu a esperança de dias melhores, que eram influenciados pelas brincadeiras dentro de casa e o uso das tecnologias digitais, que se caracterizava uma nova sociabilidade. O ensino remoto, nesse momento, já representava uma forma de escola, entretanto, não substitui o espaço social e cultural que é a escola presencial e que já assumiu uma característica própria na vida das crianças, uma vez que esta oportuniza brincadeiras e facilita a troca de conhecimentos. As crianças relataram sentir falta dos amigos e dos familiares e a vontade de reencontrá-los em breve.

Desenhos feitos por crianças também foram analisados no E07, enfatizando o que estas têm vivenciado no contexto da pandemia da COVID-19. Em seus desenhos,

as crianças se representaram sempre dentro de casa ou usando máscaras, o que evidencia que elas compreendem a importância das medidas de enfretamento da doença. Os desenhos evidenciaram os sentimentos de tristeza, angústia, medo e até de raiva com toda a situação, indicando que a pandemia afetou os sentimentos das crianças.

Segundo Goldberg, Yunes e Freitas (2005, p. 97), “a partir do desenho a criança organiza informações, processa experiências vividas e pensadas, revela seu aprendizado e pode desenvolver um estilo de representação singular do mundo”. Dessa forma, o desenho foi o meio que as crianças expressaram suas vivências e organizaram as informações em um momento de mudanças abruptas como o da pandemia da COVID-19.

O E04 também se concentrou nas atividades cotidianas das crianças, com ênfase em analisar o comportamento infantil no período pandêmico. A reorganização familiar e a mudança na rotina diária geraram ansiedade em mais da metade das crianças que participaram do estudo, além disso, irritabilidade, agitação, desânimo e medo também estão incluídos como consequência do isolamento social, podendo ser acompanhadas da sensação de solidão, transtorno do sono, alterações na alimentação e queda de imunidade. É importante ressaltar que a soma desses fatores contribui para o atraso no desenvolvimento infantil.

Já o estudo E08 enfatizou a percepção das crianças sobre a passagem do tempo e como estas têm administrado suas atividades cotidianas dentro do ambiente doméstico. As crianças afirmam que enquanto estavam na escola o tempo passa muito mais rápido, mas em casa o tempo parece passar devagar, demonstrando o desprazer em atividades que se tornam entediadas como jogar ou assistir. A sensação de tédio foi um dos resultados encontrados na pesquisa, pois as crianças indicaram usar equipamentos eletrônicos para lidar com o tédio, porém, o aumento no uso do tempo de exposição às telas, sem interação com outras crianças ou adultos, acabou produzindo o efeito contrário.

Ao analisar a adaptação da rotina diárias de crianças na pandemia, o E10 também verificou o aumento no tempo de uso de telas entre as crianças como consequência do distanciamento social. E, se por um lado houve aumento do uso de

dispositivos eletrônicos, por outro evidenciou-se a diminuição da prática de atividade física. Essa prática assume um papel fundamental que tem por finalidade o desenvolvimento e crescimento físico das crianças, favorecendo a força, flexibilidade e coordenação, gerando bem-estar. O estudo indica que as atividades físicas diminuíram de forma significativa na vida das crianças, isso porque algumas residem em apartamentos e não possuem espaço externo para realização das atividades, além de que a maioria mantinha práticas esportivas na escola, seja na educação física, nas brincadeiras ou jogos. Conseqüentemente, a pandemia aumentou o risco de ganho de peso e dificultou os hábitos saudáveis que previnem obesidade, doenças crônicas, distúrbios psicossociais e baixo desempenho escolar.

Como observamos, os estudos apontam o aumento no uso de equipamentos eletrônicos no período pandêmico. O contato das crianças com as tecnologias digitais, como *smartphones*, computadores e *tablets* tem sido acompanhado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Quanto a exposição às telas, a SBP (2019) recomenda evitar a exposição de crianças menores de 2 anos, limitar o tempo máximo de 1 hora/dia a exposição de crianças com idade de 2 a 5 anos e de 1-2 horas/dia para crianças com idade entre 6 e 10 anos, sempre com supervisão dos pais ou responsáveis. Para todas as idades não se recomenda o uso de telas durante as refeições e todos os equipamentos eletrônicos sejam desconectados de 1-2 horas antes de dormir.

Ainda segundo a SBP (2019), o brilho das telas, em razão da faixa de onda azul presente em grande parte das telas, favorece para dificuldades na hora de dormir, impedindo a qualidade na fase de sono profundo, com aumento de pesadelos e terrores noturnos. A consequência, ao acordar, é aumento de sonolência diurna, maior incidência de problemas de memória e concentração, prejudicando o rendimento escolar. Embora o uso dos equipamentos eletrônicos tenha sido importante para lidar com as mudanças ocasionadas no período pandêmico, o uso excessivo e prolongado desses equipamentos configura-se como um problema.

Neste cenário pandêmico, o estudo E06 dedicou-se a olhar para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Da mesma forma que as demais, para seguir o isolamento social, as crianças com TEA se afastaram do contexto escolar,

espaço onde tinham acesso a atividades imprescindíveis para seu desenvolvimento. O estudo relevou que em consequência do distanciamento social, as dificuldades de comportamento, comunicação, linguagem e interação ficaram em evidência. O estudo revelou que para 88,2% dos pais ou responsáveis houve mudança no comportamento das crianças, sendo estas negativas para 68,6% dos participantes e positivas para 31,4%. Entre as mudanças negativas apontaram a dificuldade de partilhar brincadeiras, dificuldade na interação, menos contato visual e expressão facial, além da repetição de palavras e frases.

Com o fechamento das escolas que, em sua maioria, oferecem Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a redução no atendimento nas terapias de suporte, a exemplo da terapia fonoaudiológica, acompanhamento psicológico e terapia ocupacional, as crianças com TEA precisaram se adaptar as atividades reduzidas e às mudanças na rotina. Ao abordar a saúde mental e atenção psicossocial a crianças na pandemia da COVID-19, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020b) chama a atenção para as consequências do distanciamento social e a interrupção abrupta da rotina para as crianças com demandas específicas como as autistas, que podem ter sua saúde comprometida, com implicação em sua organização sensorial e psicológica, até perdas motoras.

Por sua vez, o E11 refletiu especificamente acerca do brincar em tempos de pandemia. No momento em que foi realizada, a pesquisa captou a retomada das atividades escolares após período de isolamento e distanciamento social. No faz de contas, as crianças transformaram objetos simples em um telefone celular para se comunicar com outras pessoas, uma vez que era necessário manter o distanciamento social, demonstraram compreender a importância do cuidado consigo e com os colegas. Além disso, o uso dos “telefones” representava a nova forma de comunicação vista entre os adultos enquanto estavam longe da escola. Assim, nas brincadeiras as crianças reconstruíram as situações vivenciadas por meio da sua imaginação, atividades importantes que favorece o desenvolvimento de outras atividades superiores.

Como vimos ao longo da apreciação dos estudos, as medidas restritivas que ocorreram em razão da pandemia da COVID-19 tiveram impacto sobre as crianças,

mostrando que fatores externos tem consequência para as diferentes infâncias. Considerando o contexto da pandemia da COVID-19, Linhares e Enumo (2020), abordaram aspectos conceituais da Teoria do Caos do desenvolvimento e do estresse tóxico, em associação aos conceitos de autorregulação e enfrentamento do estresse, para refletir acerca dos efeitos da pandemia no desenvolvimento das crianças. Entenderam que quando colocadas em situações caóticas como o cenário da pandemia, as crianças sofrem alterações que podem interferir de forma negativa no processo de desenvolvimento, e afirmam:

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 05).

Ao vivenciarem o distanciamento social, o medo, e boa parte delas, o luto, as crianças são submetidas a um estresse tóxico prolongado capaz de alterar os níveis de cortisol influenciando a imunidade e o sistema nervoso que se relaciona a emoção, memória e aprendizagem.

2. *Aspectos relacionados a aprendizagem*: esta categoria analítica compreende estudos que tiveram como enfoque os efeitos do isolamento social e fechamento das escolas durante o contexto pandêmico para a aprendizagem das crianças. Aqui estão reunidos quatro estudos (E01, E02, E05, E09) que se concentraram nas experiências das crianças durante a pandemia, com foco na reorganização das atividades de ensino, por parte das famílias ou das escolas.

Para o estudo E01 o isolamento social ocasionado pela pandemia deu origem a um *deslocamento*, colocando a criança fora de lugar, bem como o adulto fora de lugar diante da criança. Com disso surge a reinvenção do cotidiano e de espaço, pois há uma necessidade de dar continuidade às propostas da escola mediadas pela tecnologia e acompanhadas pelas famílias, que sentiram grande dificuldade em reaprender conteúdos, mediar a relação com professores e lidar com ambientes

virtuais. De certa forma, as crianças sentiram essa dificuldade no momento de aprender em casa.

Concordando com a ideia de que a pandemia colocou a criança fora do seu lugar, Melo et al (2022), afirma que frente ao fechamento das escolas e alteração radical de suas rotinas, as crianças se viram fora do lugar de estudantes, lugar que por excelência lhe foi destinado e assegurado ao longo do século XX. Esse momento evidenciou a importância que a escola possui para as crianças.

Nesse deslocamento, as famílias também se viram fora do lugar. Dessa forma, considerando que as crianças e seus pais/responsáveis poderiam lidar com as dificuldades impostas pelas medidas restritivas para enfrentamento da COVID-19, o estudo E05 apresenta a iniciativa da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UEIIA de criar encontros de escuta em plataformas virtuais durante o isolamento social. Após mapear as condições de acesso à internet e disponibilidade de horários das famílias, foram organizados encontros semanais por videoconferência com as crianças para que pudessem ver seus amigos e professoras e conversassem entre si. Em alguns encontros, as crianças enquanto protagonistas desse espaço, propuseram formas de interações diversas, algumas mostraram seus brinquedos favoritos e as brincadeiras que estão fazendo em casa, outras apenas observaram e ouviram. Em outros momentos houve contação de histórias, lembrando vivências construídas. Na oportunidade, muitos pais relatam os desafios que estão enfrentando devido ao retrocesso de algumas crianças longe da escola, e as crises que elas têm apresentado.

Nos estudos apreciados observamos que as crianças e as famílias tiveram a possibilidade de fazer essa mediação, mesmo que de forma remota, ainda que com dificuldades, puderam dar continuidade as aulas, reconfigurando as rotinas e as interações sociais. Mas, não podemos dizer que essas experiências representam a realidade do Brasi. Ao olhar para o contexto educacional brasileiro no momento pandêmico, Gatti (2020) enfatizou as mudanças no ensino e aprendizagem que passou a ocorrer de modo remoto, que dependiam de boas condições, de acesso à internet e equipamentos necessários como computadores, *tablets e smartphones*. Observou-se que muitos estudantes brasileiros não tinham, ou tinham com restrições,

condições para participar das aulas remotamente. Além disso, há problemas relacionados a falta de apoio e acompanhamento familiar nas atividades escolares.

As desigualdades que existe no país ficaram evidentes no E02, ao analisar os impactos da pandemia na educação de crianças da zona rural de Parintins, Amazonas. Diante da dificuldade no acesso à internet e aos equipamentos eletrônicos por parte das crianças, o rádio foi usado como canal para a transmissão das aulas. O projeto foi elaborado pela secretaria de educação municipal, que encontrou esta como única estratégia viável para levar conteúdo escolar aos estudantes. As crianças dividiram algumas dificuldades encontradas ao se depararem com a ausência das aulas presenciais, visto que muitas delas só tem acesso a alimentação quando estão frequentando a escola, bem como alegaram sentir falta da interação e troca de experiências com os professores pessoalmente.

Algumas das crises enfrentadas por essas crianças vem de algumas reflexões levantadas durante a ausência ao ambiente escolar, no texto E09 aos serem questionadas, as crianças

demonstram preocupação em perder o ano, em desperdício do material escolar e algumas afirmam que “não está dando certo” pois não consegue entender sem interação com professores, também compartilharam o medo de morrer, de ficarem sozinhos e nunca mais rever os amigos da turma. Com relação às atividades feitas em casa, a maioria considera irrelevante ou desinteressante, evidenciando a falta da troca de experiências, de afeto e das amizades.

Os efeitos das medidas restritivas decorrente da pandemia teve impacto direto na aprendizagem das crianças. Dias e Ramos (2022) deixam explícito qual foi o impacto do fechamento das escolas nas aprendizagens escolares. É preciso considerar que antes mesmo da pandemia já havia a necessidade de melhorias pois, o país não conseguia atingir as metas projetadas para aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Mas, com o isolamento social e a ausência da escola houve uma queda significativa no Ideb, de 6.02 para 5.64. Esse agravamento se deu principalmente nos anos iniciais onde as crianças são menores, além disso, as desigualdades sociais contribuíram consideravelmente na queda desses índices, visto que algumas famílias não possuem acesso à internet.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É consenso que diversos fatores contribuem para o pleno desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como o direito de brincar, de ter acesso a uma alimentação saudável e principalmente de ir à escola, garantindo assim, a formação de adultos que integram uma sociedade mais justa e democrática. É na escola que há a junção desses fatores, pois é um espaço que reúne brincadeiras, orientação e oferta de alimentação saudável, juntamente a aprendizagem, troca de experiências e inúmeras vivências a serem compartilhadas em um processo de socialização com educadores e outras crianças. Diante de um processo tão fundamental para formação dessas crianças, nos deparamos com a pandemia da COVID-19 e a necessidade do isolamento social e restrição de circulação de pessoas para evitar o contágio.

A urgência de fechar as escolas proporcionou novas rotinas, novos modos de vida e novas perspectivas que carecem de um olhar sobre as crianças e o impacto que a ausência ao ambiente escolar gerou sobre elas. Por meio da análise da produção acadêmica verificamos que o fechamento das escolas por ocasião da pandemia da COVID-19 teve consequências para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Quanto ao desenvolvimento infantil, podemos destacar os diversos sentimentos relatados pelas próprias crianças e por seus responsáveis. Tristeza, angústia, medo, ansiedade, desânimo, sensação de solidão, tédio e até raiva, estão entre os sentimentos vivenciados em tempo de isolamento social. Há indicação de queda na imunidade, alterações no sono e na alimentação infantil, sendo comum o ganho de peso, que indicam impactos no aspecto físico dos pequenos. Em tempo de pandemia, em razão das interações sociais severamente prejudicadas, as crianças relataram sentir falta dos amigos e dos familiares e a vontade de reencontrá-los em breve. De modo geral, as mudanças abruptas favoreceram para mudanças no comportamento infantil, com evidências de irritabilidade, agitação e desânimo.

Em se tratando da aprendizagem das crianças, o fato de ter aulas remotas, distante dos colegas e dos professores, levou as crianças a criarem novas realidades,

com novas formas de estudar, brincar e interagir. Assim, passaram a representar o cotidiano totalmente diferente do que representavam antes. Nesse contexto, destaca-se o uso das tecnologias digitais e suas ferramentas, que permitiu a continuidade das atividades escolares, embora dentro de dificuldades para os pequenos e para suas famílias.

As crianças dividiram as dificuldades encontradas ao se depararem com a ausência das aulas presenciais, visto que muitas só tem acesso a alimentação quando estão frequentando a escola, bem como alegaram sentir falta da interação e troca de experiências com os professores pessoalmente e com seus colegas. É preciso destacar que todas as crianças foram prejudicadas pelo fechamento das escolas, inclusive as crianças com necessidades educativas especiais em razão da falta de acesso ao AEE.

Um aspecto que merece atenção no contexto da pandemia da COVID-19 refere-se a aumento no tempo de exposição às telas pelas crianças. Ao princípio o uso de equipamentos eletrônicos foi um importante aliado para lidar com o isolamento social, mas seu uso recorrente trouxe tédio. É preciso ressaltar que mesmo antes da pandemia da COVID-19, se acompanha com a atenção a utilização de equipamentos eletrônicos pelas crianças, uma vez que seu uso prolongado e excessivo poder trazer consequências para a saúde dos pequenos. Importante destacar que a possibilidade de conectividade e acesso aos equipamentos eletrônicos não é a realidade de todas as crianças brasileira, a pandemia coloca luz nas desigualdades de condições educacionais do Brasil.

Por se tratar de um cenário recente, os poucos estudos encontrados sugerem a necessidade de mais pesquisas, de investigar a fundo as experiências infantis em contexto de isolamento social. A escola sendo um espaço destinado a contribuir na formação das crianças, assume um papel imprescindível no qual as telas ou rádio não foram capazes de substituir.

## REFERÊNCIAS

ALVARO, Marcela; FOLINO, Carolina; MASSARANI, Luísa; CHAGAS, Catarina. “A máscara salva”: representações sociais da pandemia de covid-19 por meio dos desenhos de crianças cariocas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.30, n.4, p. 1-12, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/sH76DM4wkTvZm7yg5mJxqCv/>. Acesso em: 30 mai. 2023

ANTUNES, Jucemara; PIRES, Camila Schmitt da Silva; WEBER, Karine. Espaços e encontros de escuta sensível e acolhida das crianças e suas famílias em tempo de excepcionalidade/pandemia na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UEIIA. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68466219023>. Acesso em: 30 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Nota de esclarecimento**. Brasília, 27 de janeiro de 2022a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2021-pdf/232651-nota-de-esclarecimento-covid-19-2022/file>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021**. Diário Oficial da União, Brasília, 2021. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-33664780>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas escolas de educação básica no contexto da pandemia da COVID-19**. 3 ed. Brasília, 2022b. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/OrientacaoReaberturaEscolasRedePublicaBasica.pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia da COVID-19. Crianças na Pandemia da COVID-19. 2020b. Disponível em: [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as\\_pandemia.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf). Acesso em: 24 jan. 2024.

DIAS, Érika; RAMOS, Mozart Neves. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.30, n.117, p. 859-870, out./dez., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LTWGK6r8n6LSPPLRjvfL9gs/>. Acesso em: 30 out. 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Covid-19, 'maior crise global para crianças em nossos 75 anos de história'**. 09 dezembro 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-maior-crise-global-para-criancas-em-nossos-75-anos-de-historia>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-185, mar. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>. Acesso em: 04 de mai. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, set.-dez. 2020, p. 29-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxfh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2024.

GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento; CUNHA, Ane Cristine Hermínio; BARRETO, Lara Lyss de Almeida; SILVA, Giovanna Santos da; CONCEIÇÃO, Louise Carvalho da. Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 2903-2921, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619869095038/html/>. Acesso em: 30 mai. 2023

GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Mattar, FREITAS, José Vicente de. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/kBdQgtpCDG9QQc6NFqj3fkq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Infância e pandemia: exercícios de escuta. In: SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (orgs.). **Infância e pandemia: escuta da experiência das crianças**. Belo Horizonte: Incipit, 2022, p. 09-23. Disponível em: <https://www.editoraufmg.com.br/#/pages/ebook/943>. Acesso em: 19 jan. 2024.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e238077, jan.-dez., 2020, p. 1-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2023

LIMA, Aline Patrícia Campos Tolentino de; ANDRADE, Joana de Jesus de. O brincar possível em tempos de isolamento: O desenvolvimento das funções psíquicas superiores da memória e da imaginação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 17, n. 2, Esp., p. 1221-1238, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619872566013/html/> Acesso em: 30 mai. 2023

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.37, e200089, p. 1-14, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MELO, Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva; NASCIMENTO, Cecília Vieira do; OLIVEIRA, Kassiane dos Santos; SANTOS, Maressa de Castro; CAMILO, Rubia da Conceição. Crianças e escolas no contexto do isolamento social: aprendizagens e sociabilidades entremeadas. In: SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (orgs.). **Infância e pandemia**: escuta da experiência das crianças. Belo Horizonte: Incipit, 2022, p. 63-88. Disponível em: <https://www.editoraufmg.com.br/#/pages/ebook/943>. Acesso em: 19 jan. 2023.

NERY, Patrícia Gonçalves. Hora da roda: as experiências cotidianas das crianças no contexto da Pandemia. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, e36176, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1935/193567257076/>. Acesso em: 30 mai. 2023

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. 05 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=A%20COVID%2D19%20%C3%A9%20causa%2C%20fala%2C%20canta%20ou%20respira>. Acesso em: 23 nov. 2023.

PAIVA, Eny Dórea; SILVA, Luciana Rodrigues da; MACHADO, Maria Estela Diniz; AGUIAR, Rosane Cordeiro Burla de; GARCIA, Karina Rangel da Silva; ACIOLY, Paloma Gonçalves Martins. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, suplemento 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/P3ryXXX78JbKzp9SYpvpz6j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2023

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão Sistemática de Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424002.pdf>. Acesso em: 04 de mai. 2022.

SANTANA, Juliana Prates; LORDELO, Lia da Rocha; FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira. Quanto tempo o tempo tem? O cotidiano das crianças durante a pandemia da Covid-19. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 42, n. 118, p. 335-346, set.-dez, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mYyDVMRGPtHrWgPFBPHKsCq/>. Acesso em: 30 mai. 2023

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; TRINDADE, Patrícia dos Santos; LEAL, Gyane Karol Santana. Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/AM. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, e33999, 2020, p. 1-18. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1935/193567257069/>. Acesso em: 30 mai. 2023

SIEGLE, Cristhina Bonilha Huster; POMBO, André; LUZ, Carlos; RODRIGUES, Luís Paulo; CORDOVIL, Rita; SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de. Hábitos prévios de atividade física influenciam o comportamento de crianças durante o distanciamento social por COVID-19? **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 40, e2021010, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FKKgrCc9qvNnVTDSs4tmFYP/abstract/?lang=pt#>  
Acesso em: 30 mai. 2023

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. A escola na ausência da escola: reflexões das crianças durante a pandemia. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 42, n. 118, p. 270-282, set.-dez, 2022  
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/xjdTrfz7GkfkpcpW4jdzSb/#> Acesso em: 30 mai. 2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação. **Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021)**. Dezembro de 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22246c-ManOrient -  
MenosTelas MaisSaude.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf) Acesso em: 19 jan. 2023.

## ANEXO – CONFIRMAÇÃO DE SUBMISSÃO À REVISTA

